

DESTAQUE
CONFERÊNCIA
ÁREAS DE
ACOLHIMENTO
EMPRESARIAL

{DE}

Foto: DR



EDUARDO CABRITA
Sec. Est. Administração Local

A aposta na qualidade de vida urbana e na formação dos seus habitantes é prioritária para o Governo.



PAULO GOMES
Vice presidente CCDR-Norte

Relançamento da produtividade das empresas está dependente da atractividade territorial.



DANIEL BESSA
Professor universitário

Os responsáveis das ALE deveriam ser remunerados conforme os resultados obtidos pelas plataformas.



HUMBERTO GONÇALVES
Director regional de Economia

O ordenamento do território alavanca o investimento público e privado; nesse quadro, as ALE são fundamentais.

NOVOS PARQUES DEVEM

ORDENAMENTO E COMPETITIVIDADE NÃO DEVEM SER POSTOS EM CAUSA

António Freitas de Sousa e Sónia Santos Pereira
afsousa@economicasgpps.com

A criação de valor induzida pelas Áreas de Localização Empresarial (ALE) propostas pela nova legislação de 31 de Março não deve ser 'desperdiçada' por uma eventual excessiva "pulverização" deste tipo de equipamentos. Esta reserva, avançada pelo economista Daniel Bessa no seminário realizado no Porto pela Associação Portuguesa de Empresas Municipais (APEM) em parceria com o 'Diário Económico', parte da constatação de que em momentos anteriores outros equipamentos 'condominiais' sofreram uma multiplicação de tal ordem, que acabaram por não surtir os efeitos propostos pela sua criação. Aliás, o próprio Mário Rui Silva, perito coordenador do Plano de Acção para o Acolhimento Empresarial, explanou o mesmo ponto de vista

O aumento da competitividade regional em termos de capacidade de captação de investimento directo estrangeiro é outra das virtudes encontradas neste novo instrumento.

de Daniel Bessa, tendo-se referido particularmente à pulverização das incubadoras de base tecnológica "que os mais de 300 presidentes de câmara do país" queriam ver instaladas nos seus municípios. E cuja função, disse, ficou em muitos casos aquém do proposto. De qualquer modo, o painel de oradores do seminário - onde se contavam os secretários de Estado Eduardo Cabrita (Administração Local), Rui Baleiras (Desenvolvimento Regional) e Castro Guerra (Indústria e Inovação) - foi consensual na análise às virtudes das novas ALE: estes equipamentos, uma evolução revista e aumentada dos 'velhos' parques industriais, alavancam uma forte contribuição para o ordenamento do território e ambiente e induzem o incremento

PUB

Conferência «As Áreas de Acolhimento Empresarial em Ambiente de Combate à Crise»

Em parceria:





**RUI
BALEIRAS**

Sec. Est. Desenvolvim. Regional

Desenvolvimento regional é um dos meios mais eficazes para o combate à crise global que se instalou no planeta.



**MARIO RUI
SILVA**

Professor universitário

“A legislação bem feita é 5% da solução; a legislação mal feita é 95% do problema”. No caso, as ALE são solução.



**CARLOS
SOARES ALVES**

Presidente da APEM

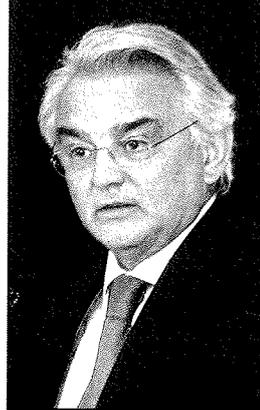
As ALE devem ser uma força de bloqueio contra a crise e as empresas municipais são parte da solução.



**LUÍS BRAGA
DA CRUZ**

Professor universitário

Ordenamento do território e ambiente induzem competitividade territorial e produtividade empresarial.



**ANTÓNIO
CASTRO GUERRA**

Sec. Est. Indústria e Inovação

O quadro regulador das ALE é facilitador de novas dinâmicas económicas.

ESTAR MAIS EM REDE

PELA PULVERIZAÇÃO DAS NOVAS ÁREAS DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL.

da competitividade, quer empresarial quer das economias regionais.

Ana Teresa Lehmann, vice-presidente da CCDR-Norte, foi mesmo mais longe, ao elencar as virtudes da ALE em termos de modernização da oferta nacional na área do investimento directo estrangeiro. Mas não deixou de recordar que as ALE são uma realidade generalizada na Europa e que, nesse quadro, cada uma delas deve tentar diferenciar-se. Assim, “a vocação” de cada uma das ALE que venham a surgir no território nacional – e por essa via “a selectividade” associada ao tipo de empresas que podem ou não entrar no seu perímetro – é uma matéria incontornável para o seu sucesso.

Rui Baleiras regressaria ao perímetro do tema para explicar que as ALE potenciam a superação dos ‘custos de contexto’ – onde estão aglomerados a burocracia e a multiplicação de níveis de decisão, entre outras matérias – e, por essa via, tornam as regiões portuguesas mais ‘vendáveis’ aos investidores internacionais.

Enquadrado no reordenamento do território, o também ex-ministro Luís Braga da Cruz recorreu que, para além da competitividade empresarial, o ambiente também sai a ganhar com a constituição das ALE.

Já numa óptica de financiamento aos investimentos, José Furtado, administrador da Caixa Capital, avançou que o grupo CGD vai lançar este mês um novo fundo – Caixa PME – com o objectivo de “promover o capital de risco”, num momento em que “o mercado de capitais não desempenha a sua função económica”. José Fur-

tado adiantou ainda que o grupo Caixa avançou com um reposicionamento nos apoios às empresas, até agora muito “centrado em grandes operações”. A Caixa Capital, disse, quer agora também apoiar o “empreendedorismo e as empresas de média dimensão”.

Álvaro Dâmaso, presidente da Agência de Promoção do Investimento nos Açores, realçou que é no domínio do financiamento que “não estamos muito bem”. E alertou que “a única coisa que nos interessa é defender as empresas, se não criarmos condições para a sua sobrevivência a economia não existe”. Para Álvaro Dâmaso, o financiamento das empresas deve assentar no mercado de capitais. As “bolsas precisam de uma reestruturação profunda, mas não de ataques”, até porque a estrutura de financiamento deve assentar num tripé: as empresas, as autarquias (na fase inicial dos projectos) e o mercado de capitais.

Por sua vez, Eurico Brilhante Dias, administrador executivo da AICEP Global Parques, salientou a importância e especialmente neste contexto da economia em agir com rapidez na captação de IDE (investimento directo estrangeiro) e em responder com agilidade aos investidores, que querem “encontrar uma solução de localização que lhes permita gerar rapidamente receitas”. Ou seja, o período entre a decisão e o início da laboração deve ser o mais curto possível. ■

Ana Teresa Lehmann,
vice-presidente da CCDR-Norte.



CCDR-Norte na Net para apoiar investimentos

■ A CCDR-Norte vai criar um sítio na Internet para apoiar os investimentos canalizados para a região que está sob a sua alçada estratégica. A revelação foi feita por Ana Teresa Lehmann, vice-presidente daquela estrutura, durante a sua intervenção no seminário. A plataforma web, que assumirá a designação de Norte Invest, pretende por um lado abrir um suporte desmaterializado de apoio aos investidores e, por outro, dar mais visibilidade à região Norte. A plataforma pode tornar-se num instrumento fundamental, nomeadamente no que se refere aos investidores estrangeiros, adiantou Ana Teresa Lehmann. A iniciativa inscreve-se no âmbito das inúmeras propostas avançadas pela CCDR-Norte para relançar a depauperada economia da região. Que tem sido particularmente fustigada pelo aumento do desemprego e pela falência de empresas dos mais diversos sectores.

Alcaide de Vigo defende ligação por TGV ao Porto

EM PERÍODOS DE CRISE, não se devem travar os investimentos, diz o alcaide de Vigo. O presidente da Câmara da Trofa apostou numa ALE para fomentar a riqueza no concelho.

Sónia Santos Pereira
spereira@economicosgs.com

GLOBAL FIND
O site lançado pela AICEP Global Parques para captar IDE tem disponíveis 4261 lotes e em breve irá colocar mais mil.

4261

Defensor acérrimo da construção da linha ferroviária de alta velocidade (TGV) entre o Porto e Vigo, Abel Caballero, alcaide de Vigo, sublinhou que "as decisões que hoje podem parecer quase temerárias, em 10 anos estão ultrapassadas". Como fez questão de recordar na conferência "As áreas de acolhimento empresarial em ambiente de combate à crise", uma iniciativa da APEM (Associação Portuguesa de Empresas Municipais) e do Diário Económico, quando lançou o TGV entre Madrid e Sevilha, na qualidade de ministro dos Transportes, o "mínimo que me chamaram foi louco". Neste período de recessão económica, Abel Caballero defende a importância da manutenção dos níveis de investimento "porque as crises acabam". Como realçou, a "nossa vocação é impedir que algo pare" e, por isso, fez questão de sublinhar que na região de Vigo está em plena marcha a construção da linha do TGV que vai ligar o território a Orense e, dessa forma, a Madrid, num investimento de 1,400 milhões de euros. Reconhecendo que esta "é uma crise brutal, sem precedentes", Abel Caballero frisou que a sua política assenta em "não renunciar a um só plano estratégico do território". E, por isso, está em marcha a construção de autoestradas entre a Galiza e outras regiões de Espa-

Global Find: uma janela para o mundo

O Global Find, site lançado em Outubro do ano passado, "é a janela de Portugal para o mundo do ponto de vista empresarial", disse Eurico Brilhante Dias, administrador executivo da AICEP Global Parques. Este projecto visa dar "visibilidade à oferta, tornar o território mais visível

Eurico Brilhante Dias, administrador da AICEP Global Parques



para acolhimento". O Global Find pretende responder com rapidez aos investidores estrangeiros que procuram no país um local para se instalar. Como exemplificou, ainda recentemente foi possível contratualizar um investimento num prazo de dois meses. O Global Find tem disponíveis 4261 lotes e mais mil para colocar.

nha, está em desenvolvimento um plano de reforma para o aeroporto de Vigo e está em estudo um projecto de ampliação do porto de contentores da cidade, orçado em 300 milhões de euros e que apesar da polémica instalada à volta deste investimento, Caballero quer que "se torne uma realidade".

ALE da Trofa com forte impacto na região

Já Bernardino Vasconcelos, presidente da Câmara da Trofa, apostou na criação de uma ALE (em fase final de aprovação) que terá um "forte impacto na região", prevenindo-se a criação de uma "riqueza de 188 milhões de euros e a criação de 808 postos de trabalho. O autarca salientou a centralidade do parque empresarial da Trofa, com boas acessibilidades rodoviárias e próximo de infraestruturas como o aeroporto do Porto e o porto de Leixões. Isto sem deixar de referir a existência de recursos humanos qualificados e jovens na região e a sua proximidade aos centros tecnológicos e de investigação do Porto e Braga. O autarca salientou ainda que a criação da ALE da Trofa tem em conta a necessidade de facilitar a realização de negócios e a promoção do empreendedorismo e inovação. Com a ALE, Bernardino Vasconcelos visa, além da captação de novas empresas para o concelho, a deslocalização das indústrias que ao longo dos anos de foram instalando no território e que estão espalhadas pela Trofa. ■



ABEL CABALLERO
Alcaide de Vigo

As decisões que hoje podem parecer quase temerárias, como o TGV, em 10 anos estão ultrapassadas.



BERNARDINO VASCONCELOS
Presidente da Câmara da Trofa

A ALE da Trofa deverá criar uma riqueza da ordem dos 188 milhões de euros e 808 postos de trabalho.



CÉLIA RAMOS
Directora regional, CCDR-Norte

O projecto das áreas de localização empresarial induz uma grande qualificação urbana.



ALVARO DÂMASO
Presidente da APIA

É preciso criar condições para a sobrevivência das empresas, em prol do desenvolvimento da economia.



JOSÉ FURTADO
Administrador da Caixa Capital

A Caixa Capital quer apoiar os empreendedores e as pequenas e médias empresas.

DESTAQUE
CONFERÊNCIA
ÁREAS DE
ACOLHIMENTO
EMPRESARIAL

{DE}



Uma assistência numerosa encheu por completo a sala onde decorreu a conferência, no Sheraton Porto.



José Afonso Alvito e José Maria Figueira, vereador e presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas



Da esquerda para a direita, José Guilherme e Herminio Martinho, ambos da Tecnovia, e Jorge Feliciano, empresário.



Luís Portela, presidente da Bial, e Carlos Soares Alves, presidente da APEM.



Rui Borges, responsável pelo núcleo do Porto da ACEGE



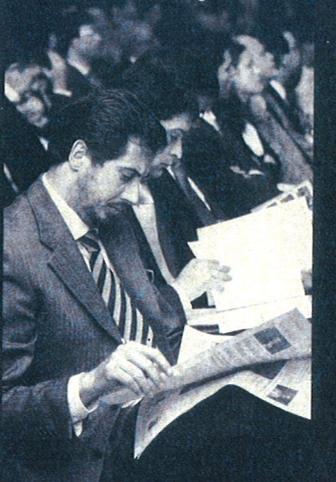
Joaquim Borges Gouveia, da Universidade de Aveiro, e Mário Rui Silva, da Universidade do Porto



Carlos Alves, presidente da APEM, com Eduardo Cabrita, secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, e o director do Diário Económico, António Costa.



Luís Braga da Cruz conversa com Daniel Bessa, sob o olhar atento de Luís Portela.



José Eduardo Martins, deputado do PSD, lê atentamente o Diário Económico.



Filipe Soutinho, da Direcção Regional de Economia do Norte



Ana Teresa Lehman, da CCDR Norte, e Clara Braga da Costa, da Inovcapital

Vilça Cameiro e João Ribas, da ACEGE

Fotos: DR